

“Pacto das Catacumbas”: Uma autocrítica da Igreja Católica sobre o tema da pobreza

“The Pact of the Catacombs”: a self-critique over the issue of poverty

Edimar Fernando Moreira¹

Resumo

No Concílio Vaticano II, alguns bispos e pensadores foram capazes de olhar para a Igreja e fazer uma autocrítica. O movimento do grupo “Igreja dos Pobres” buscou refletir sobre a questão da pobreza na Igreja. Eles criaram e assinaram um texto chamado “Pacto das Catacumbas”. O objetivo do artigo é apresentar esse movimento da “Igreja dos Pobres” durante o Concílio. Assim, primeiramente, se analisa algumas figuras influentes durante o movimento da “Igreja dos Pobres”. Logo após, se aborda as reflexões apresentadas por Congar e Gauthier sobre a pobreza e o pobre na Igreja na época conciliar. Por fim, se apresenta algumas características do texto e cinco intuições oriundas do mesmo. O “Pacto das Catacumbas” representa uma atitude profética de vários bispos da Igreja na relação com aos pobres e com a pobreza.

Palavras-chave: Concílio Vaticano II. Pobreza. Pacto das Catacumbas.

Abstract

In the Council of Vatican II, some bishops and thinkers were efficiently able to see through the Church and to make a self-critique. The movement called “Church of the Poor” sought to reflect over the issue of poverty in the Church. They produced a signed referendum “The Pact of the Catacombs”. The main objective of this article is to expose the movement “Church of the Poor” that was present during the Council. First, it analyses some influential figures of the movement “Church of the Poor”. Secondly, it proceeds with the reflections proposed by Congar and Gauthier about the poverty and the poor in the Church at the time of the council. Finally, it presents some of the characteristics of the text and unfolds five original intuitions. “The Pact of the Catacombs” represents a prophetic attitude of many church bishops with regard to the poor and the poverty.

Keywords: Council of Vatican II. Poverty. “The Pact of the Catacombs”.

¹Mestrando de Teologia na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). É bolsista da CAPES. Contato: edimar_fernando@yahoo.com.br

Considerações Iniciais

No ano de 2015, a Igreja Católica celebrou 50 anos da conclusão do Concílio Vaticano II (CV2). Olhando já a certa distância histórica, somos capazes de afirmar que se trata de um evento que deixa uma marca profunda na história da Igreja. Um dos marcos desse evento é a ação de um grupo, formado majoritariamente por bispos, que buscou refletir sobre a questão da pobreza na Igreja. Esse grupo ficou conhecido como “Igreja dos Pobres”. Uma de suas principais ações foi a elaboração, quase no final do Concílio, do documento “O Pacto da Igreja Serva e Pobre”, conhecido, posteriormente, como “Pacto das Catacumbas”. Ele representa um movimento da Igreja que olha para si mesma e torna-se capaz de fazer uma autocrítica sobre si, em vista de dar passos rumo a um amadurecimento.

O objetivo deste artigo é apresentar o movimento, o pensamento e a influência da Igreja dos Pobres durante o CV2. Para isso, se buscará analisar, primeiramente, sobre algumas figuras influentes durante o movimento da Igreja dos Pobres. Logo após, se abordará as reflexões, da época, apresentadas por Congar e Gauthier sobre a pobreza e o pobre na Igreja. Em seguida, se apresentará o “Pacto da Igreja Serva e Pobre”. Por fim, se refletirá algumas intuições oriundas do mesmo, durante o CV2. Iniciemos apresentando o movimento da Igreja dos Pobres, no CV2.

O movimento da Igreja dos Pobres

A gênese da noção de Igreja dos Pobres, no CV2, se encontra no espírito que moveu João XXIII durante os preparativos para o próprio evento. Em uma radio-mensagem, de 11 de setembro de 1962, um mês antes da sua abertura, ele indica que a Igreja quer ser Igreja de todos, em particular a Igreja dos pobres. Nessa linha, ele convida os cristãos à prática de atitudes concretas: “é dever de todo homem, e dever mais urgente para o cristão, a consideração do supérfluo em relação às necessidades do próximo e colocar um cuidado especial na qual a administração e distribuição dos bens criados ofereçam vantagem a todos”². Aqui já se encontra uma formulação que nos aponta para o compromisso concreto que diversos bispos virão a assumir posteriormente. Isso será ainda mais evidente com as contribuições de Cardeal Lercaro, que influencio amplamente as reflexões conciliares.

² Cf. RADIOMENSAJE de su santidad Juan XXIII un mes antes de la apertura del Concilio Vaticano II. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/john-xxiii/es/messages/pont_messages/1962/documents/hf_j-xxiii_mes_19620911_ecumenical-council.html>. Acesso em 14.abr.2016. (Tradução nossa).

Lercaro afirma que a pergunta sobre qual o significado da pobreza e o seu lugar na Igreja são, antes, perguntas teológicas. Não se pode viver sem os bens materiais. Mas, Jesus sempre pregou a pobreza e fez dela exigência indispensável para o seu seguimento (cf. Lc 14,33). Segundo ele, é inegável que a pobreza “foi escolhida pelo Filho de Deus incarnado [sic], o qual sendo rico, se fez pobre. Esta escolha foi constantemente mantida durante toda a vida, desde a manjedoura [sic] em Belém”³. Aqui reside, segundo ele, o mistério da pobreza na Igreja.

Nessa mesma linha, surgem duas figuras importantes que foram levadas à Roma enquanto acontecia o concílio por um bispo que vivia na Galileia, dom Hakim: padre Paul Gauthier e a irmã Marie-Thérèse. Lá, os dois começaram a procurar bispos dispostos a se proporem no caminho de conversão de uma Igreja servidora e pobre. Logo passaram a se reunir. Surgiu, assim, o grupo que ficou conhecido como “Igreja dos Pobres”. Seu intuito era promover a sensibilidade dos bispos do Concílio à problemática da pobreza e da evangelização dos pobres. O grupo colaborou com suas reflexões e respaldou as corajosas intervenções de dom Lercaro no Concílio. Agora, tendo visto como se formou esse movimento, busquemos identificar como se entendia a pobreza durante o CV2⁴, sobretudo a partir de dois autores.

Por uma Igreja pobre

Yves Congar e Paul Gauthier articularam o tema contemporaneamente ao Concílio. Suas ideias influenciaram diretamente a redação de “Pacto das Catacumbas”. A obra “O Concílio e a ‘Igreja dos Pobres’”, publicada em 1965, é fruto de um pedido por parte de alguns bispos conciliares a Gauthier. Nela, ele reúne a reflexão de alguns bispos mais sua nota pessoal que realça o desejo de uma Igreja atenta aos menos favorecidos⁵. Segundo ele, a singularidade do cristianismo é que nossa pobreza quer imitar a pobreza de Cristo. Trata-se de uma pobreza que se sente misteriosamente identificada com todos os miseráveis do mundo. Jesus se identifica com os Pobres⁶. Portanto, vemos que o pobre, para Gauthier, se

³ CARDEAL LERCARO. A Pobreza na Igreja. In: BASILIO MAGNO *et al.* *A pobreza na Igreja*. Duas cidades: Lisboa, s/data. (Antologia). p. 87.

⁴ Cf. BEOZZO, J. O. Presença e atuação dos bispos brasileiros no Vaticano II. In: BOMBONATTO, V.; GONÇALVES, P. (orgs.). *Concílio Vaticano II: análise e perspectivas*. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 148-149.

⁵ Cf. GAUTHIER, Paul. *O Concílio e “A Igreja dos Pobres”*. Petrópolis: Vozes, 1967. P. 6.

⁶ Cf. GAUTHIER, 1967, p. 19-31.

apresentará como um lugar teológico. Essa noção ser assumida, posteriormente, sobretudo, por alguns teólogos latino-americanos, da Teologia da Libertação. Por isso, a Igreja não será Igreja se não for Igreja também dos Pobres.

Nesse sentido, Yves Congar também dará seu contributo com a obra “Igreja serve e pobre”, que foi um dos frutos da primeira sessão do Concílio. Ele levanta a discussão sobre o tema da visibilidade da Igreja: “[...] é pelo exterior, é pelo o que a Igreja mostra aos olhos que os homens conhecem e, por ela, são ou devem ser conduzidos ao Evangelho”⁷. E são variados os modos pelos quais a imagem da Igreja está exposta. Existe um perigo real diante do envolvimento com determinadas posturas dentro da Igreja. O exterior, o quadro no qual se vive, a maneira como se trata habitualmente a pessoa, a imagem dela mesma e da função que executa reflete e contribui fortemente para moldar suas ideias e comportamentos⁸.

Congar, assim, fará um considerável caminho histórico apontando para a procedência de certos modelos senhoris que se entranharam na Igreja e que nem sempre transmitem o rosto da Igreja dos Pobres. As insígnias e os títulos da Igreja com toda a sua exuberância e excesso são exemplos dessa configuração. A Igreja vive no tempo. Por isso, as estruturas, as ideias, os meios de ação de um determinado momento condicionam largamente sua ação⁹. Todavia, usando das de João XXIII, o teólogo dominicano questiona a Igreja: “Não seria o tempo, não adviria daí um benefício geral ‘sacudir a poeira imperial que foi caindo, desde Constantino, sobre o trono de S. Pedro?’”¹⁰. Não são raras as vezes que determinados sinais e insígnias tornam-se contra-sinais do Reino.

Gauthier inicia sua obra afirmando que, de um lado, alguns consideram a pobreza como uma virtude a praticar. Para tais, se esperava que o Concílio precisasse como viver segundo o espírito de pobreza, formulando uma teologia da pobreza. Tais questões não são só morais. Se a pobreza se apresenta como uma virtude, uma bem-aventurança a se adquirir, a Igreja deve viver esta pobreza.

De outro lado, há aqueles que focam, sobretudo, nos pobres, os homens concretamente pobres. Vivendo no meio deles, consideram tais indivíduos em relação a Cristo e se colocam toda uma séria de questões sobre sua situação. Leva-se, aqui menos em conta a pobreza como virtude, para refletir mais sobre o homem pobre, a humanidade

⁷ CONGAR, Yves. *Igreja serve e pobre*. Lisboa: Logos, 1964. p. 132.

⁸ Cf. CONGAR, 1964, p. 132-133.

⁹ Cf. CONGAR, 1964, p. 144.

¹⁰ CONGAR, 1964, p. 152.

pobre; aquele que está exposto à miséria física e moral. Ambos os elementos, porém, não se excluem. Cristo mesmo quis ser pobre, pregar a pobreza e identificar-se aos pobres¹¹. Como resposta concreta a essa dupla dimensão da pobreza e em resposta a tudo o que foi apresentado até aqui, surgiu o “Pacto das Catacumbas”.

“Pacto da Igreja Serva e Pobre”

A assinatura do documento que conhecemos como “Pacto das Catacumbas¹²” aconteceu nas Catacumbas de Santa Domitília, em Roma. O local evocava o testemunho fiel dos mártires das primeiras comunidades e selava o compromisso dos presentes com uma Igreja servidora dos pobres e empenhada na promoção da justiça, da dignidade, da igualdade e da solidariedade. Ao final da quarta e última sessão do Concílio, na manhã do dia 16 de novembro de 1965, cerca de 40 bispos selaram um compromisso com a pobreza e o serviço aos pobres¹³.

O texto é constituído de um prólogo, 13 capítulos e um epílogo. No prólogo, está enunciado o compromisso que os bispos querem fazer, segundo o texto que segue. Nos capítulos 1 a 7, se dá uma ênfase da dimensão da pobreza pessoal, sobretudo dos bispos. Entre 8 e 11, trata-se de temas referentes à realidade da pobreza. Nos capítulos 12 e 13, se trata dos temas de comunhão e Igreja local. Por fim, no epílogo, pede-se a oração de toda comunidade cristã para que a Igreja seja capaz de viverem tais ideias. Aqui, apresentaremos algumas intuições que surgem ao ler o texto. Analisaremos, brevemente, cinco dimensões oriundas do mesmo.

Não resta dúvida que o documento é um programa de conversão pessoal. Como vemos do número 1 ao 7, isso demanda uma mudança da prática pessoal. Os bispos não querem ser comparados aos rabis que Jesus condena no Evangelho: pessoas com discurso bastante contundente, mas vazios na prática (cf. Mt 3,1-7). As lideranças hierárquicas carregam consigo uma valoração pelas funções que tem na comunidade e precisam de dinheiro para se manter. Todavia, a relação que tem com esses, sendo eles também parte

¹¹ Cf. GAUTHIER, 1967, p. 11-12.

¹² Cf. KLOPPENBURG, Boaventura. *Concílio Vaticano II: Quarta Sessão (set.-dez. 1965)*. Petrópolis: Vozes, 1966. V v. p. 526-528.

¹³ Cf. BEOZZO, J. O. *O pacto das catacumbas: por uma Igreja servidora e pobre*. São Paulo: Paulinas, 2015. Disponível em: <<https://issuu.com/evlynlouisezilch/docs/beozzo-pacto-catacumbas>> Acesso em: 31.mar.2016. p. 25-28.

visível da Igreja, que é, por sua vez, sinal visível de Jesus, nem sempre mostra uma face servidora e pobre da Igreja.

Os pobres são reais. A presença deles no mundo interpela. Por isso, existe uma preocupação da relação da Igreja com os pobres. Os números de 8 a 11 apresentam um novo caminho para tal. Por vezes, a Igreja fez deles objetos de seu ato caritativo. Resumia-se a uma prática assistencialista. O ideal dos signatários do “Pacto das Catacumbas” se situará na promoção da caridade e da justiça. Sua atuação, portanto, não deve se dar somente na busca por resolver problemas emergenciais. Deve questionar a sociedade, à luz do Evangelho, sobre os meios de exclusão que tanto atingem, principalmente, os países subdesenvolvidos, em vista de encontrar saídas para tais situações.

O “Pacto das Catacumbas” é também um programa espiritual. A vivência da pobreza, aos olhos humanos, não faz sentido. Alguns poderiam se deixar conduzir por uma reflexão ideológica. Nele, há um profundo apelo de retorno aquilo que é o fundamental da experiência cristã: o configurar-se a Cristo (cf. Rm 8,29) e o amor ao próximo (Mc 12,31). Trata-se de uma espiritualidade encarnada no concreto da vida e marcado, sobretudo, pela luz da experiência bíblica.

Outro elemento que apraz salientar é a dimensão de co-responsabilidade presente no documento. O acordo foi firmado em uma celebração Eucarística, a mesa Unidade por excelência. Vários elementos salientam esse senso de co-responsabilidade. Por exemplo, o prólogo do documento confirma uma união entre todos os bispos signatários. Há um pedido final dirigido aos seus diocesanos que os ajudem a serem fieis. Tais posições denotam humildade e senso de comunhão. Salta aos olhos, porém, os números 12 e 13, que os colocam como verdadeiros irmãos dispostos a servirem a Igreja, mas contando como a colaboração também dos seus presbitérios e dos fiéis leigos.

Por fim, identificamos o “Pacto das Catacumbas da Igreja Serva e Pobre” como um programa eclesial-pastoral por três motivos. Primeiro, ele não se destina somente ao episcopado, mas a todo o povo de Deus. Segundo, chama atenção dos grupos eclesiais para uma nova atitude. A vida religiosa consagrada, por exemplo, pode aplicar muitas das intuições apresentadas no Pacto às suas realidades. Terceiro, coloca a chave pastoral em um novo posicionamento: o serviço.

Considerações Finais

Portanto, após apresentar essa reflexão, sobre a “Igreja dos Pobres” e o “Pacto das Catacumbas”, percebemos que tal intuição durante o Concílio representa uma postura da Igreja que olha para si e é capaz de se deixar questionar. Refere-se a uma mudança de postura pessoal e pastoral, à luz de uma espiritualidade encarnada e coerente com a realidade humana, social e religiosa. O “Pacto das Catacumbas” tem uma dupla perspectiva no contexto da Igreja. De um lado, é uma síntese do pensamento pré-conciliar e conciliar entre os bispos com tendência a questionar-se sobre uma Igreja mais humilde, servidora e pobre. Todavia, por outro lado, é um impulso para todos nós. Quando o tomamos hoje, já nos causa um constrangimento ao olhar certas realidades eclesiais. Imaginemos quando foi escrito. Parece que ainda não fomos capazes de atingir em nossas relações e circunstâncias tudo o que o programa propôs. O desconforto nos indica que o caminho esta sempre para ser feito, numa Igreja peregrina que é chamada por Cristo a uma sempre numa constante reforma, como nos indicou o espírito conciliar.

Referências

AZCUY, Virginia. La pobreza de la Iglesia e los signos de los tiempos. In: AZCUY, Virginia; SCHINCKENDATZ, Carlos; SILVA, Eduardo (eds). *Teología de los signos de los tiempos latinoamericanos*. Santiago de Chile: Ediciones Universidad Alberto Hurtado, s/data. s/p. Disponível em: <<https://books.google.es/books?id=5JUBCGAAQBAJ&pg=PT62&dq=el+pacto+de+las+catacumbas&hl=es&sa=X&ved=0ahUKEwiD69voo7rLAhUGJx4KHQITBdQQ6AEILjAD#v=onepage&q=el%20pacto%20de%20las%20catacumbas&f=false>>. Acesso em: 31 mar.2016.

BASILIO MAGNO *et al.* *A pobreza na Igreja*. Duas cidades: Lisboa, s/data. (Antologia).

BEOZZO, J. O. Presença e atuação dos bispos brasileiros no Vaticano II. In: BOMBONATTO, V.; GONÇALVES, P. (orgs.). *Concílio Vaticano II: análise e perspectivas*. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 117-162.

BEOZZO, J. O. *O pacto das catacumbas: por uma Igreja servidora e pobre*. São Paulo: Paulinas, 2015. Disponível em: <<https://issuu.com/evlynlouisezilch/docs/beozzo-pacto-catacumbas>>. Acesso em: 31 mar. 2016.

CONDINI, Martinho. Los sueños de la esperanza de Monseñor Helder Câmara. In: *Monseñor Helder Câmara: un ejemplo de esperanza*. Bogotá: San Pablo, 2014. 59-82. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=9IDhBAAAQBAJ&pg=PA70&dq=el+pacto+de+las+ca>>

tacumbas&hl=en&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=el%20pacto%20de%20las%20catacumbas&f=false> Acesso em: 31 mar. 2016.

CONGAR, Yves. *Igreja serva e pobre*. Lisboa: Logos, 1964.

Do Pacto das Catacumbas a Francisco. Verbo filmes. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rQAVVOoRKT0>>. Acesso em: 31 mar. 2016.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Evangelium Gaudium*. Paulinas: Paulinas: São Paulo, 2013.

GAUTHIER, Paul. *O Concílio e "A Igreja dos Pobres"*. Petrópolis: Vozes, 1967.
KLOPPENBURG, Boaventura. *Concílio Vaticano II: Quarta Sessão (set.-dez. 1965)*. Petrópolis: Vozes, 1966. V v.

MARTINS, Alexandre. *Introdução à cristologia latino-americana*. São Paulo: Paulus, 2014.

PIKAZA, Xabier; SILVA, José (eds). *El pacto de las catacumbas*. s/local: Verbo Divino, s/data. Acesso parcial. Disponível em: <<http://www.verbodivino.es/hojear/4209/el-pacto-de-las-catacumbas.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2016.

RADIOMENSAJE de su santidad Juan XXIII un mes antes de la apertura del Concilio Vaticano II. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/john-xxiii/es/messages/pont_messages/1962/documents/hf_j-xxiii_mes_19620911_ecumenical-council.html>. Acesso em 14 abr. 2016.

TAVARES, Emerson S.. O pacto das catacumbas e a Igreja dos pobres hoje! *Cadernos de Teologia Pública*, São Leopoldo, v. 12, n. 103, ano XII, 2015. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/cadernos/index.php/teologia-publica/article/view/94/112>>. Acesso em: 31 mar. 2016.